

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 24 DE JUNHO DE 1970

C/S Série 10

REPARAR UMA REPARAÇÃO

Quando o Pc está num ciclo de Reparação é mesmo horrível ter uma má sessão.

Porquê?

Bom, o Pc está num ciclo de Reparação porque ele está sujeito a sobrecarga. Uma sessão fracassada é mais sobrecarga. **E** foi falhada num processo do tipo daquele que era já o que usariámos para Reparação. Então e AGORA o que fazemos?

A resposta é, claro está, descobrir o erro real. Se não o conseguirmos encontrar prontamente na folha de trabalho, mandamos o Examinador perguntar o que o auditor fez.

Depois de ter encontrado o verdadeiro erro, ele é reparado por meio de Reab da F/N ultrapassada, ou de uma L1B M3 de verificação.

Os tipos de erros são felizmente poucos.

TEM que ter havido um erro básico para uma sessão de Reparação ter corrido mal.

Por isso, quando corre mal, pesquisamos realmente a folha de trabalho até o encontrar e, se não estiver visível, perguntamos ao Pc.

Estes erros são muito elementares. O auditor possivelmente não saberá que um TA pode vir ABAIXO por sobrecarga de O/R ou acima por O/R. Assim que é um erro usual em Reparação ultrapassar uma F/N ou item que deu F/N ou uma lista que deu F/N.

Exemplo: Num programa de reparação é indicada uma GF. O auditor clarifica um par de itens, de repente toca num quente, o Pc tem F/N, Cog. VGIs. O auditor (a quem foi dito para tirar fora toda a carga da GF despreza dados sénior, deixa o Pc ter o seu ganho, a GF dá muitas vezes confusão com o TA se corrida para além do item) continua pela GF abaixo passando a F/N, VGIs à caça de mais carga. O TA do Pc vem para 1.6! O Pc tem a cog de que tem uma imagem presa. TA 1.6. “Fim de Sessão”.

Agora o que fazemos? Bom, um novo fator agora surge.

DIVAGAÇÕES DO C/S

O Pc estava num Programa de Reparação exato, apenas no VI dos XVIII passos.

Mas o Pc é duro. Difícil percurso. Divergente, crítico, atasca-se.

E agora ele está preso numa sessão fracassada e temos que reparar uma reparação!

Um C/S, neste ponto pode divagar. Ele pode fazer Q&A. TODO O PROGRAMA DE REPARAÇÃO PODE SER ABANDONADO E O Pc REALMENTE ATOLADO.

Quando confrontado com uma sessão de Reparação dum Pgm de Reparação, atenção! Nada de divagações.

Eis o procedimento do C/S:

1. Encontrar na Folha de Trabalho ou do Pc o erro exato.
2. Reparar esse erro por Reab, indicando a BPC ou 2WC, dependendo do erro.
3. NÃO PEDIR UMA NOVA AÇÃO DIFERENTE EXTRAS PGM.
4. Continuar o Pgm.

É aqui que um C/S se pode despistar. Novas ações a atravessar o programa original podem em breve ser, C/S, e Pc e Auditor à caça por todo o lado. É uma perseguição fatal.

Quase que a única altura em que mudamos um Pgm de Reparação uma vez delineado, é quando o estendemos ou o aligeiramos. Mas nesse caso fazemos todo um novo Pgm.

Veremos que 2WC é mais leve do que Prepcheck.

Digamos, o Pc está a ir bem com 2WC. Entra numa sessão de Prepcheck e cai no fundo.

Em tal caso o Prepcheck é reparado de qualquer erro notado e, uma vez feito 2WC nessa sessão a coisa sai toda bem. Se não pôde ser localizado qualquer erro, faça 2WC nisso mesmo e tudo ficará O.K.

Um Auditor pode introduzir uma lista não pedida num Programa de Reparação por apanhar um TA alto no início da sessão e fazer O/R da lista lixando a lista. Já seria arriscado *listar* um Pc que se encontra num Pgm de Reparação. Errando depois nas leis de L&N, a coisa pode ficar terrível.

A primeira ação do C/S para reparar a reparação é corrigir a lista com uma L4A. Como C/S pode sempre localizar os erros de listagem. É usualmente O/R de uma lista O/R, ou uma lista incompleta ou uma “lista desnecessária”. É veneno listar um Pc num Pgm de Reparação, contudo podemos fazermos-lhe 2WC.

Se um teste à Exteriorização revelar exteriorização, não temos escolha se não fazer um INT RD. Trata-se de uma razão comum. Mas se um Pc já está a abanar com engramas, limitamos a Interiorização a Recordação em 3 vias notando claramente que ele no Int., só faz Recordação de 3 vias.

ERROS DO AUDITOR

Os estudantes e auditores novos cometem a maior parte dos erros. É por isso bom mantê-los afastados de ações de reparação ou dos PGMs de Reparação.

Os erros mais comuns são não calibrar o e-metro e ignorar a F/N a “3.1”, ficando, contudo, ali a correr o Pc a 4.0 sem perguntar: “passámos um ponto de libertação?”

TRs pobres, não ter feto 2WC, desprezar originações do Pc ou cortar a comunicação estão provavelmente a seguir na ordem de frequência.

REPARAR PCs

Lembre-se que Pcs que necessitam montes de reparações são casos DELICADOS. O cuidado a ter é tocar-lhe como uma pena.

Eles não são tão fáceis de auditar. Podem provocar a dispersão de Auditores e C/Ss.

Tais Pcs têm medo da força e ficam facilmente submersos se fortemente empurrados para dentro do banco.

Por isso, suavemente, suavemente.

E reparação exata de qualquer erro.

E voltar ao programa! O meio do programa não é altura para ficar inventivo.

L RON HUBBARD
Fundador